

NOTA DE PROTESTO E DE DENÚNCIA

Nós,
membros da Paróquia de São Félix do Xingu,
viemos ao público PROTESTAR E DENUNCIAR:

1. as violências e desrespeito praticados pela Polícia da nossa cidade contra os posseiros e famílias das colônias "Nova Esperança" e "Nova Canaã" (Gleja Maguari)
2. a omissão das autoridades locais (Sr. Pretor, Delegado de Polícia, Prefeito e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais) deixando estas violências acontecerem e, então, o apoio que as mesmas autoridades de um lado negaram aos posseiros e, do outro lado deram aos fazendeiros, Anísio de Souza e Solon, que sedizem donos das colônias sem nunca ter apresentado documentação alguma até agora, embora há meses foi pedido a eles.

O S F A T O S :

Como nos foi relatado pelas próprias coordenadorias das colônias acima citada

- * Nos dias 14, 15 e 16 de janeiro, quatro Policiais do destacamento de São Félix do Xingu, foram até a Colônia "NOVA ESPERANÇA" acompanhados por um tal de "Noé" para praticar despejo das famílias que aí se encontravam:
 - queimaram dois barracos com tudo que tinha neles: mercadoria, ferramenta e alimentos.
 - ficaram guardando uma máquina da Prefeitura Municipal para fazer a abertura duma estrada em favor do Fazendeiro, Anísio de Souza, contra a vontade dos posseiros.
- * No dia 21 de janeiro, quatro Policiais de São Félix do Xingu, acompanhados pelo Fazendeiro Solon, foram até a Colônia "NOVA CANAÃ":
 - ameaçaram de bater nos posseiros
 - queimaram um barraco
 - tomaram uma máquina fotográfica, e ficaram com o filme
 - levaram para a Delegacia de São Félix vários posseiros, inclusive uma Senhora com crianças. Lá eles ficaram detidos até 11:30 horas da noite.

A A M E A Ç A C O N T I N U A :

- * Já foram colocados pistoleiros nas duas Colônias para "cuidar da área" e não deixar os lavradores trabalhar na terra que estavam ocupando.
- * Os posseiros vivem num clima de insegurança sem nem poder voltar para colher os produtos das roças que eles tinham beneficiado e plantado: arroz, milho e feijão.
- * Os fazendeiros, só depois que os posseiros já trabalharam na terra, estão agora querendo desmatar, roçar e cercar.
- * Nenhuma providência está sendo tomada por parte das autoridades, nem sequer o GETAT, embora todas elas desde o verão passado, receberam vários ofícios sobre a grave situação e o perigo de conflito nas áreas em questão. Até hoje, os posseiros e as Coordenadorias das duas colônias estão esperando uma comunicação e solução que respeite os direitos deles e sem recorrer à violência.

FRENTE A ESTAS INJUSTIÇAS, NÓS :

não podemos ficar calados e nem deixar que tudo isso passe despercebido, camuflado ou, então, silenciado.

Na certeza de que "A VERDADE NOS LIBERTARÁ" e que ela triunfará mediante nosso compromisso na luta por uma sociedade justa e fraterna :

EXIGIMOS QUE :

1. As autoridades locais (Delegado, Pretor e Prefeito); e o GETAT ajam com urgência e se coloquem ao lado dos lavradores na defesa de seus direitos e não permitam violência de forma alguma.
2. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais mostre de fato sua força e seu apoio à Classe Trabalhadora.
3. Sejam retirados logo os pistoleiros, que são uma ameaça constante à vida das famílias.
4. Os lavradores tenham garantido o direito de voltar para suas roças e colher seus produtos, bem como a segurança de permanecerem na terra.
5. Se busque uma solução justa e definitiva destes conflitos em favor dos sem terra e daqueles que moram e trabalham na terra .
Para isso , solicitamos nós também, assim como já foi feito pelos posseiros, que seja marcada uma audiência com a presença do órgão responsável, das partes interessadas e de seus advogados, como previsto em Lei.

INSISTIMOS QUE :

1. Os posseiros e suas famílias continuem unidos, firmes e corajosos nesta luta pela justiça e pelos seus direitos .
2. Todos nós mostremos nosso apoio e solidariedade para com estes nossos irmãos, e para com todos os injustiçados.

UNIDOS,

EM BUSCA DUM NOVO CÉU E DE UMA NOVA TERRA

Paróquia de São Félix do Xingu - Pará - :

Conselho Paroquial , Animadores da Cidade e Colônias, Padres e Irmãs.

SÃO FÉLIX DO XINGU, 25 DE JANEIRO DE 1987.